UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE MARECHAL CANDIDO RONDON
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

GIOVANA PATRÍCIA SPECK TOEBE

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARECHAL CÂNDIDO RONDON
2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE MARECHAL CANDIDO RONDON
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

GIOVANA PATRÍCIA SPECK TOEBE

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação apresentada no Mestrado Profissional em Educação Física, Área de Concentração: Educação Física Escolar, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de Marechal Cândido Rondon, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador(a): Evandra Hein Mendes

MARECHAL CÂNDIDO RONDON
2025

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Toebe, Giovana Patrícia Speck
AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL / Giovana Patrícia Speck Toebe; orientadora Evandra Bein Mendes. -- Marechal Cândido Rondon, 2025.
53 p.

Dissertação (Mestrado Profissional Campus de Marechal Cândido Rondon) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2025.

1. Avaliação . 2. Avaliação na Educação Física. 3. Educação Infantil. 4. Educação. I. Mendes, Evandra Bein, orient. II. Título.

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Campus de Marechal Cândido Rondon - CNPJ 78680337/0003-46
Rua Pernambuco, 1777 - Centro - Cx. P. 91 - http://www.unioeste.br
Fone: (45) 3284-7878 - Fax (45) 3284-7879 - CEP 85960-000
Marechal Cândido Rondon - PR.

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

GIOVANA PATRÍCIA SPECK TOEBE

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física - PROEF em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação Física, área de concentração Educação física escolar, linha de pesquisa Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem, **APROVADA** pela seguinte banca examinadora:

Orientadora - Evandra Hein Mendes
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon (UNIOESTE)

Alvori Ahlert
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon (UNIOESTE)

gov.br

Maria Teresa Martins Favero
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

Marechal Cândido Rondon, 14 de março de 2025.

À todos os alunos que fizeram parte da minha trajetória profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, ao meu marido Diter e minha filha Julia, que sempre me incentivaram e apoiaram. Amo muito!

A minha orientadora Dra. Evandra Hein Mendes, que sempre disposta a ajudar, fez com que eu pudesse chegar até aqui.

A minha banca, que aceitaram prontamente o convite, e contribuíram de maneira enriquecedora.

A Secretaria Municipal de Educação de Marechal Cândido Rondon, que permitiu a realização da pesquisa.

Aos professores de Educação Física, que participaram da pesquisa.

A UNIOESTE, por fazer parte da minha trajetória, desde a graduação até a conclusão deste Mestrado Profissional em Educação Física.

Especialmente aos meus colegas da turma 4, Adriana, Paula, Priscila, Fernanda, Augusto, Flávio, Renan, Douglas, Marcos, Alexandre e Patrícia. Vocês foram mais que colegas, foram família, foram apoio, foram porto seguro. Um segurando a mão do outro, para que todos chegássemos até aqui. O tempo passou mais rápido, e a carga ficou mais leve sendo dividida com vocês. Vão ficar para sempre no meu coração!

A toda equipe da Escola Municipal Érico Veríssimo, que sempre foi parceira quando necessárias as trocas de aula, para que eu pudesse me ausentar para o Mestrado.

E por último, mas não menos importante, as minhas amigas de profissão, que foram incentivadoras, participantes da pesquisa e suporte emocional: Sandra, Alana, Thaís e Keli. Obrigada pela paciência!

"Avaliar não é medir ou classificar, mas compreender o percurso da aprendizagem para promover o desenvolvimento integral da criança."
— Hoffmann, Jussara (2012).

RESUMO

TOEBE, Giovana Patrícia Speck. **Avaliação em Educação Física na Educação Infantil**. 2025. 52 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física) - Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2025.

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a aplicação e interpretação das fichas avaliativas utilizadas por professores de Educação Física da rede pública de Marechal Cândido Rondon na Educação Infantil, com o intuito de aprimorar os instrumentos avaliativos por meio da incorporação de critérios mais claros e objetivos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa com abordagem quantitativa, com a aplicação de questionários semiestruturados com professores da rede municipal. Os resultados indicaram que, os professores reconheciam a importância da avaliação na Educação Física Infantil, mas sentiam necessidade de um suporte mais estruturado para a aplicação das fichas avaliativas. Embora a ficha avaliativa fosse amplamente utilizada, muitos docentes enfrentavam dificuldades na interpretação dos itens que a compõem. Constatou-se a necessidade de aprimorar as fichas avaliativas com indicadores mais claros e objetivos para reduzir a subjetividade na análise do desenvolvimento dos alunos em relação aos Movimentos Fundamentais, Coordenação, Posição, Localização e Direção e Postura Corporal / Equilíbrio, Dessa forma, a pesquisa contribui para o aprimoramento das práticas avaliativas na Educação Física Infantil, destacando a importância de instrumentos que possibilitem uma avaliação qualitativa e formativa do desenvolvimento das crianças. Espera-se que este estudo possa subsidiar futuras reflexões e ações voltadas à melhoria das práticas avaliativas na rede municipal de ensino.

Palavras-Chave: Avaliação. Educação Física Escolar. Educação Infantil

ABSTRACT

TOEBE, Giovana Patrícia Speck. **Assessment in Physical Education in Early Childhood Education.** 2025. 52 f. Dissertation (Professional Master's in Physical Education) – Center for Human Sciences, Education and Letters, Western Paraná State University, Marechal Cândido Rondon, 2025.

This research aimed to investigate the application and interpretation of assessment sheets used by Physical Education teachers in the public school system of Marechal Cândido Rondon in Early Childhood Education, with the goal of improving assessment instruments by incorporating clearer and more objective criteria. To achieve this, a study with a quantitative approach was conducted, involving the application of semi-structured questionnaires with municipal school teachers. The results indicated that teachers recognized the importance of assessment in Early Childhood Physical Education but felt the need for more structured support in applying the assessment sheets. Although these sheets were widely used, many teachers faced difficulties in interpreting the items they comprised. It was found that there is a need to refine the assessment sheets by incorporating clearer and more objective indicators to reduce subjectivity in analyzing students' development regarding Fundamental Movements, Coordination, Position, Location and Direction, and Body Posture/Balance. Thus, the research contributes to improving assessment practices in Early Childhood Physical Education, emphasizing the importance of instruments that enable a qualitative and formative evaluation of children's development. It is hoped that this study can support future reflections and actions aimed at enhancing assessment practices in the municipal education system.

Keywords: Assessment. School Physical Education. Early Childhood Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ficha Avaliativa da Educação Física na Educação Infantil
Figura 2 – Questionário Semiestruturado
Figura 3 – Questionário critérios avaliativos

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultados da Primeira etapa da pesquisa

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Caracterização dos docentes participantes da pesquisa.

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PSS – Processo Seletivo Simplificado

PROEF – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

SMED – Secretaria Municipal de Educação

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO....14
1.1 Objetivos....17
1.1.1 Objetivo Geral....17
1.1.2 Objetivos Específicos....17
1.2 Justificativa....17
2 REVISÃO DA LITERATURA....19
2.2 Instrumentos e estratégias de avaliação para a Educação Física na Educação Infantil....24
2.3 A avaliação na Educação Física da Educação Infantil de Marechal Cândido Rondon – Paraná....26
3 METODOLOGIA....30
3.1 Caracterização da pesquisa....30
3.2 Participantes da pesquisa....30
3.3 Instrumentos para coleta de dados....31
3.4 Procedimentos para a coleta de dados....33
3.5 Análise dos dados....34
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO....35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS....44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS....46
APÊNDICE A – Ficha Avaliativa da Educação Física....49
APÊNDICE B – Questionário Semiestruturado....50
APÊNDICE C – Roteiro de Entrevista Semiestruturada....51

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a avaliação escolar tornou-se um pilar fundamental na reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, consolidando-se como um meio e não um fim educacional. De fato, a avaliação é uma parte essencial do processo educacional, pois permite compreender o progresso dos estudantes e orientar a prática pedagógica.

Na Educação Física escolar as práticas avaliativas estiveram atreladas ao processo histórico da disciplina, sendo influenciada pelas várias tendências que a demarcaram desde sua origem até os tempos atuais (Schühli, 2008). Por meio da avaliação é possível aprimorar as práticas pedagógicas e promover melhorias no aprendizado dos alunos. Avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento. (Hoffmann, 2012).

Luckesi (2012) argumenta que a avaliação deve ser compreendida como um instrumento diagnóstico e formativo, essencial para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Ele enfatiza que a avaliação não deve ser utilizada apenas para classificação ou promoção dos estudantes, mas como uma ferramenta que auxilia na identificação de dificuldades e no planejamento de intervenções pedagógicas adequadas.

No contexto do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação desempenha um papel essencial em três fases distintas: diagnóstica, que identifica as condições iniciais do aluno; formativa, que acompanha o desenvolvimento durante o processo; e somativa, que avalia os resultados alcançados (GALLARDO, 2009).

Historicamente, a avaliação escolar foi desenvolvida como um instrumento punitivo e de metrificação dos alunos, inclusive na área de Educação Física, que focava a mensuração de desempenho dos alunos por meio de aplicação de testes práticos. Tal abordagem vem sendo amplamente repensada nos dias

atuais, em que se reconhece a necessidade de transformar as práticas avaliativas classificatórias com ênfase no resultado das ações em práticas mais qualitativas e formativas, que promovam a análise e acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, as experiências vivenciadas pelas crianças e suas características individuais, necessidades e interesses.

A Educação Física é compreendida como um componente curricular da área de Linguagens, que contribui para a formação integral dos estudantes, por meio da compreensão e vivência das práticas corporais. É a área do conhecimento que tematiza as práticas corporais como conteúdos a serem assimilados pelos estudantes, contribuindo para a construção da cultura corporal e para a formação da cidadania. (BNCC, 2018). Por consequência, a avaliação da aprendizagem exige dos professores a habilidade de observar e analisar aspectos subjetivos e sutis, como alterações no comportamento motor, amadurecimento emocional, evolução psicológica e habilidades de interação social.

De acordo com Darido e Rangel (2005), a avaliação na Educação Física deve ir além da mensuração do desempenho motor, considerando também aspectos cognitivos, afetivos e sociais dos alunos. A abordagem avaliativa deve ser processual e formativa, auxiliando no desenvolvimento integral das crianças.

Na Educação Infantil o contexto da avaliação na Educação Física apresenta desafios significativos para os professores, pois exige a identificação de diversos aspectos do aprendizado, como habilidades motoras, capacidades físicas, expressão corporal, criatividade, socialização, autonomia, cooperação e respeito à diversidade.

De acordo com as "Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar" (OCEPE) ano, a Educação Física é considerada uma abordagem específica do desenvolvimento das capacidades motoras das crianças, contribuindo para a promoção da saúde, do bem-estar, do desenvolvimento motor, da autonomia, da socialização, da expressão e da criatividade.

Dessa forma, é possível compreender que, as práticas avaliativas nesse nível de ensino assumem especificidades devido às características dessa faixa etária e às finalidades educacionais desse componente curricular. Mais do que medir desempenhos, a avaliação deve ser um instrumento de promoção do desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social das crianças, conforme enfatizam Gallahue e Ozmun (2013).

Para avaliar aspectos como habilidades motoras, capacidades físicas, expressão corporal, criatividade, socialização, autonomia, cooperação e respeito à diversidade na Educação Infantil, é possível utilizar instrumentos variados, como portfólios, relatórios, diários de campo e registros audiovisuais. Esses instrumentos devem ser aplicados de forma contínua e sistemática ao longo do ano letivo, permitindo a identificação de necessidades específicas e o planejamento de intervenções pedagógicas mais eficazes.

Segundo Colasanto (2007), os registros realizados pelos professores são imprescindíveis para a avaliação, representando as experiências impressões e ideias compõe um material valioso para reflexão e planejamento educativo.

A partir desse contexto é possível perceber que, os professores reconhecem a necessidade de implementar abordagens mais qualitativas e transformar as práticas avaliativas classificatórias com ênfase no resultado das ações, buscando instrumentos e estratégias claros e objetivos que auxiliem na tarefa de coletar informações subjetivas por meio da observação e transformar em um conceito final.

Buscando transpor esse desafio, o município de Marechal Cândido Rondon – PR, desenvolveu uma ficha avaliativa para a Educação Física na Educação Infantil, envolvendo a análise da motricidade fina, da motricidade global, do equilíbrio, do esquema corporal, da organização espacial e temporal, e do desenvolvimento social e emocional dos alunos. Cada aspecto é avaliado pelos professores que indicam se o aluno domina (**D)**, não domina (**nd)** ou se ainda está em aquisição (**ea),** realizando parcialmente ou com dificuldades**.** No entanto, ainda não há critérios específicos de análise estabelecidos e descritos nas fichas

para cada item/aspecto, gerando diferenças de interpretações e em certos casos dificuldades dos professores para avaliar.

Nesse sentido, esse estudo se propõe a auxiliar os professores de Educação Física da rede municipal de Marechal C. Rondon na tarefa de avaliar os alunos a partir das fichas avaliativas, elencando critérios específicos para a análise de cada aspecto, visando aprimorar suas práticas avaliativas.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

- Investigar a aplicação e interpretação das fichas avaliativas utilizadas por professores de Educação Física, da rede pública de Marechal Cândido Rondon, na Educação Infantil.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar a adesão dos professores de Educação Física a utilização da ficha avaliativa proposta para a Educação Infantil.
- Verificar os critérios adotados pelos professores de Educação Física para avaliar os aspectos que compõem a ficha avaliativa da Educação Infantil.
- Aprimorar as fichas avaliativas incorporando indicativos ou critérios norteadores para auxiliar na interpretação e analise dos itens ou aspectos de avaliação do componente curricular Educação Física na Educação Infantil de Marechal Cândido Rondon

1.2 Justificativa

Inquietações sobre avaliar sempre estiveram presentes no dia a dia dos professores, visto que a avaliação em Educação Física na Educação Infantil é um tema de grande relevância e complexidade, pois envolve não apenas a mensuração do desenvolvimento motor das crianças, mas também a compreensão de aspectos

cognitivos, afetivos e sociais. Segundo Hoffmann (2012) avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso da vida da criança, durante a qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento.

Conforme Gallahue & Ozmun (2013), a avaliação motora é essencial caso deseja-se que a programação de atividades físicas sob a óptica desenvolvimentista seja uma realidade para bebês, crianças, adolescentes e adultos.

Luckesi (2009) diz que a avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. Nesse sentido, a avaliação em Educação Física deve ir além da simples verificação de habilidades motoras, buscando também fomentar a autoavaliação e a participação ativa das crianças no processo avaliativo.

Avaliar como a criança se desenvolve nas aulas de Educação Física na Educação Infantil é fundamental, pois contribui significativamente para o seu desenvolvimento integral. Nessa fase, a Educação Física não se limita apenas ao movimento ou ao desenvolvimento motor, mas engloba também aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Através de atividades lúdicas e jogos, as crianças aprendem sobre cooperação, respeito mútuo e a importância de regras, enquanto simultaneamente desenvolvem habilidades motoras básicas como correr, pular e lançar.

A avaliação contínua permite aos educadores acompanhar o progresso individual, identificar necessidades específicas e adaptar as atividades para garantir que cada criança possa participar plenamente e beneficiar-se das aulas de Educação Física. Além disso, a avaliação ajuda a promover a autoestima das crianças, à medida que elas percebem suas próprias conquistas e progressos. Portanto, a avaliação na Educação Física infantil é uma ferramenta pedagógica essencial que apoia o crescimento saudável e o bem-estar das crianças.

Durante toda a minha trajetória profissional, sempre fui muito inquieta com as questões da Educação Física. E nessa inquietação, buscando algo a mais para a

minha formação, me inscrevi no Mestrado Profissional de Educação Física – PROEF, onde ingressei em 2023.

Nas várias disciplinas do curso, as minhas inquietações só aumentaram, levando-me a repensar a minha prática, fazendo uma análise melhor de minhas ações e entendendo como eu poderia contribuir de maneira significativa, não somente para minha atuação enquanto professora, mas também de outros professores. E de todos os temas apresentados, de todos os textos lidos, o que mais me incomoda no percurso profissional, é avaliar.

Enquanto professora, muitas vezes me questionei se a maneira como estou avaliando meus alunos é a correta. Se realmente os requisitos avaliados contribuem para o desenvolvimento pleno do aluno. E entendo que este também é um questionamento dos meus colegas, pois fica evidente quando nos reunimos no início do ano para planejamento.

No nosso município temos a disposição, uma ficha avaliativa, que foi elaborada por um grupo de professores de Educação Física, pertencentes ao quadro efetivo, do qual também faço parte. Mas a rotatividade de professores efetivos e PSS é muito grande, e nem todos tem conhecimento da ficha, ou sabe como utilizá-la, apesar de todos terem licenciatura em Educação Física, que é uma exigência do município.

Por este motivo, para tentar buscar uma forma de entender melhor como está sendo realizada a avaliação dos alunos na Educação Física, na Educação Infantil, se a ficha está sendo entendida e como está sendo entendida, que procurei realizar este estudo, para que ao final, possa estar ao mesmo tempo que compreendendo melhor a avaliação, proporcionar conteúdo para que os demais professores também consigam.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Práticas Avaliativas na Educação Física Infantil

A avaliação na Educação Física Escolar, especialmente na Educação Infantil, é um processo que deve ir além da mensuração de resultados motores. Fundamentada em uma perspectiva desenvolvimentista visa compreender o desenvolvimento integral da criança, considerando seus aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Para autores como Piaget (1975) e Vygotsky (2007), a Educação Infantil é uma etapa essencial para a formação do indivíduo, exigindo práticas pedagógicas e avaliativas que respeitem a singularidade e o ritmo de cada criança.

O desenvolvimento motor é um dos eixos principais da Educação Física na Educação Infantil. Segundo Gallahue e Ozmun (2013), as experiências motoras vividas pelas crianças nessa fase são fundamentais para a aquisição de habilidades básicas que sustentam seu progresso em aspectos mais complexos do desenvolvimento humano. O processo avaliativo, portanto, deve observar não apenas os movimentos realizados, mas também a qualidade dessas experiências e o contexto em que ocorrem.

O movimento é uma fonte de experimentação essencial da criança, conectando-a ao mundo à sua volta. A avaliação, nessa perspectiva, deve priorizar a observação cuidadosa das interações da criança com o ambiente e com os outros, promovendo um entendimento integral de seu desenvolvimento.

Para Vygotsky (2011), o desenvolvimento da criança ocorre a partir das interações sociais, que possibilitam a ampliação de suas zonas de desenvolvimento proximal. Nesse sentido, a avaliação em Educação Física deve considerar as experiências coletivas, os jogos e as brincadeiras como espaços privilegiados de aprendizagem.

A utilização de registros descritivos, portfólios e análise de vivências permite que os educadores acompanhem o progresso da criança em seu contexto sociocultural. Essa abordagem ajuda a compreender como os desafios motores propostos em aula contribuem para o desenvolvimento das competências motoras, mas também para a formação de valores como cooperação, empatia e resolução de problemas.

A afetividade é um elemento central no processo de desenvolvimento infantil. Na Educação Física Escolar, esse aspecto é especialmente relevante, pois a movimentação está frequentemente associada à expressão de emoções. Henri Wallon destaca que a afetividade é imprescindível na formação do indivíduo, sendo caracterizada como um dos quatro domínios funcionais que norteiam a construção da personalidade da criança e do adolescente. Esses domínios incluem o ato motor, o conhecimento, a afetividade e a pessoa, que se desenvolvem a partir da correlação entre fatores orgânicos e sociais. Inicialmente, os fatores orgânicos predominam no desenvolvimento da criança; contudo, com o amadurecimento e a inserção no meio socioafetivo, os fatores sociais ganham destaque na formação do "eu" e nas manifestações afetivas e formas de expressão do indivíduo no mundo que o cerca..

A avaliação deve, portanto, incluir a observação dos aspectos emocionais que emergem durante as atividades motoras. Jogos que estimulam a superação de desafios e a interação com colegas podem revelar importantes aspectos do desenvolvimento socioemocional da criança, permitindo que o educador adapte sua prática pedagógica para atender às necessidades individuais e coletivas.

A avaliação na Educação Física Infantil deve ter caráter formativo e diagnóstico, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para esse nível de ensino (BRASIL, 2009). Para autores como Haywood e Getchell (2016), essa

abordagem permite que o educador identifique as potencialidades e as dificuldades das crianças, utilizando essas informações para planejar atividades que favoreçam seu progresso.

Nesse contexto, instrumentos como registros de observação, relatos das crianças e registros fotográficos podem ser utilizados para documentar os avanços no desenvolvimento motor e socioemocional. A avaliação, assim, se transforma em um processo dinâmico e reflexivo, no qual o educador também se torna um pesquisador de sua própria prática.

Uma perspectiva qualitativa baseada na análise do desenvolvimento integral também ressalta a importância de uma avaliação interdisciplinar. A Educação Física, ao integrar-se a outras áreas do conhecimento, como artes e música, enriquece o processo avaliativo. Segundo Bronfenbrenner (1996), o desenvolvimento infantil é influenciado por múltiplos sistemas, e a avaliação deve refletir essa complexidade, considerando as contribuições de diferentes áreas para o crescimento integral da criança.

A avaliação em Educação Física Escolar na Educação Infantil, fundamentada em perspectivas desenvolvimentistas, apresenta-se como um processo essencialmente formativo, qualitativo e integrado.

Baseada nos princípios de autores como Piaget, Vygotsky e Bronfenbrenner, essa abordagem respeita a singularidade de cada criança e valoriza seu contexto social e cultural. Ao promover uma compreensão ampliada do desenvolvimento infantil, a avaliação contribui para a criação de experiências significativas que impactam positivamente a vida da criança e seu futuro como cidadão pleno.

Na Educação Infantil, a avaliação precisa ser compreendida como um processo formativo, voltado para o acompanhamento e intervenção nas aprendizagens e no desenvolvimento integral da criança. Segundo Luckesi (2011), a avaliação formativa tem como objetivo principal a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a reflexão sobre as práticas pedagógicas e ajustando-as às necessidades dos alunos.

Nesse contexto, as práticas avaliativas na Educação Física Infantil devem considerar o caráter lúdico e exploratório dessa etapa. Jogos, brincadeiras e atividades corporais podem ser utilizados como instrumentos avaliativos, permitindo observar as habilidades motoras, a participação ativa, o trabalho em equipe e o comportamento social das crianças. De acordo com Haywood e Getchell (2016), esses momentos são oportunidades privilegiadas para avaliar não apenas o desempenho motor, mas também o desenvolvimento socioemocional e as competências de comunicação e colaboração.

Outro aspecto relevante é a utilização de instrumentos variados e adaptados para a faixa etária. Portfólios, observação sistemática e relatos das crianças são exemplos de recursos que podem ser incorporados à avaliação na Educação Física Infantil. Esses instrumentos permitem documentar o progresso individual de forma qualitativa, respeitando as singularidades de cada criança, contribuindo para uma compreensão mais ampla do desenvolvimento infantil, oferecendo subsídios para o planejamento de intervenções mais eficazes.

O envolvimento das crianças no processo avaliativo também é uma estratégia relevante. Ao serem estimuladas a refletir sobre suas próprias experiências e a expressar como se sentem em relação às atividades, as crianças desenvolvem uma atitude mais ativa e responsável em relação ao seu aprendizado. Essa prática é defendida por Barbosa e Horn (2008), que destacam a importância de ouvir as crianças para compreender suas perspectivas e valorizar suas vozes no contexto educacional.

Além disso, é importante que as práticas avaliativas promovam a inclusão e a equidade. Isso significa reconhecer e valorizar as diferenças individuais, garantindo que todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou condições, tenham oportunidades de participar ativamente das atividades e de demonstrar seu progresso. Segundo Tani et al. (1988), a Educação Física deve atuar como um espaço de acolhimento e igualdade, utilizando a avaliação como um meio para superar barreiras e fomentar o desenvolvimento de todos.

Os professores de Educação Física também devem ser capacitados para planejar e implementar práticas avaliativas coerentes com os objetivos pedagógicos

da Educação Infantil. Isso requer conhecimento sobre o desenvolvimento dos alunos nessa fase da vida, competências pedagógicas e sensibilidade para observar e interpretar as interações e os comportamentos das crianças.

Outro desafio é a articulação entre a avaliação e o planejamento pedagógico. Os dados obtidos no processo avaliativo devem servir de base para a tomada de decisões e para a adaptação das atividades às necessidades das crianças. Essa relação é destacada por Coll et al. (2010), que enfatizam a importância de uma avaliação integrada ao processo de ensino, capaz de orientar tanto o professor quanto os alunos em sua trajetória de aprendizagem.

Por fim, é fundamental que as práticas avaliativas sejam realizadas em um ambiente seguro e acolhedor, no qual as crianças se sintam à vontade para explorar, errar e aprender. A avaliação não deve ser percebida como um momento de julgamento ou competição, mas como uma oportunidade para celebrar conquistas, identificar potencialidades e promover o crescimento. Dessa forma, a Educação Física Infantil pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas especificidades e potencialidades.

2.2 Instrumentos e estratégias de avaliação para a Educação Física na Educação Infantil

A avaliação na Educação Infantil é um processo essencial para acompanhar o desenvolvimento integral da criança, contemplando aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais. Esse acompanhamento deve ter caráter formativo e qualitativo, garantindo que a aprendizagem seja compreendida de maneira ampla e respeitando o ritmo e as singularidades de cada criança.

Segundo Hoffmann (2012), a avaliação na Educação Infantil deve ser contínua e descritiva, baseada na observação e no registro das interações e experiências das crianças. A autora reforça que avaliar não significa medir ou

classificar, mas interpretar os percursos de aprendizagem para aprimorar a prática pedagógica.

Vygotsky (2011) também contribui para essa concepção ao afirmar que o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais e da mediação do outro mais experiente. Dessa forma, a avaliação deve valorizar as potencialidades da criança, observando como ela se apropria dos conhecimentos no contexto coletivo.

A avaliação na Educação Infantil deve ser compreendida como um processo qualitativo, formativo e reflexivo, que busca acompanhar o desenvolvimento integral da criança sem intenção de classificação ou mensuração. Para isso, é essencial a utilização de diferentes instrumentos avaliativos que favoreçam a observação e o registro dos avanços infantis (Hoffmann, 2018).

Dentre esses instrumentos, destacam-se os portfólios, relatórios descritivos e registros fotográficos, que permitem uma visão ampla do processo de aprendizagem (Oliveira, 2010). Esses registros favorecem a reflexão docente e possibilitam o diálogo com as famílias, ampliando o acompanhamento do desenvolvimento infantil.

Além dos registros escritos e visuais, a autoavaliação pode ser estimulada desde a infância por meio de estratégias lúdicas. Rodas de conversa e o uso de emoticons que representem diferentes estados emocionais são formas eficazes de incentivar as crianças a expressarem como se sentiram durante as atividades. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da autonomia e para uma maior percepção corporal, aspectos essenciais para o crescimento saudável e equilibrado (Kishimoto, 2018).

A avaliação por pares também pode ser incorporada ao processo educativo, promovendo a cooperação e a observação das conquistas dos colegas. Através de jogos e dinâmicas, as crianças podem oferecer feedbacks sobre as atividades, fortalecendo a interação social e o aprendizado colaborativo. Dessa forma, a avaliação se torna um momento de troca e construção coletiva do conhecimento (Freire, 1994).

O uso de tecnologias digitais vem ganhando espaço na avaliação da Educação Infantil, permitindo a coleta de dados de forma mais dinâmica e interativa. Aplicativos e plataformas educativas auxiliam no acompanhamento da participação das crianças, possibilitando a criação de relatórios detalhados sobre seu desenvolvimento motor e cognitivo. O uso dessas ferramentas pode complementar as estratégias tradicionais de avaliação, trazendo mais precisão e praticidade ao trabalho pedagógico (Almeida, 2019).

A inserção de estratégias lúdicas, como circuitos motores e jogos cooperativos, também se mostra fundamental na avaliação das habilidades motoras das crianças. Proporcionando desafios progressivos, essas atividades permitem uma visão clara do desenvolvimento ao longo do tempo, sem gerar pressão ou competitividade excessiva. O ambiente lúdico favorece o aprendizado e contribui para um desenvolvimento mais natural e prazeroso (Brougère, 2004).

Para garantir um olhar abrangente sobre o desenvolvimento infantil, é essencial a triangulação de múltiplos instrumentos de avaliação. A combinação de observação, registros escritos, depoimentos das crianças e análise de produções permite um acompanhamento mais completo e equitativo do processo educativo. Esse cruzamento de informações possibilita uma compreensão mais aprofundada do desenvolvimento das crianças e melhora a qualidade das intervenções pedagógicas (Perrenoud, 1999).

Por fim, é imprescindível que os professores de Educação Física estejam preparados para utilizar essas estratégias avaliativas de forma eficiente e contextualizada. A formação continuada e o compartilhamento de boas práticas entre educadores são aspectos fundamentais para aprimorar os processos avaliativos e garantir que respeitem as singularidades do desenvolvimento infantil. A reflexão constante sobre a prática docente e o compromisso com uma avaliação justa e significativa são pilares para a construção de um ensino de qualidade na Educação Infantil (Tardif, 2014).

2.3 A avaliação na Educação Física da Educação Infantil de Marechal Cândido Rondon – Paraná

A avaliação na Educação Infantil em Marechal Cândido Rondon - Paraná segue os princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza uma abordagem formativa, contínua e qualitativa. De maneira geral, o sistema de avaliação visa acompanhar o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo das crianças por meio de estratégias que respeitem sua individualidade e contexto sociocultural. Dessa forma, a avaliação se torna um processo reflexivo que orienta as práticas pedagógicas na Educação Física.

A BNCC define a Educação Física na Educação Infantil como um componente curricular que deve promover experiências significativas relacionadas ao corpo e ao movimento, explorando a ludicidade e a interação com o ambiente. Nesse contexto, a avaliação ocorre por meio da observação sistemática das crianças em diferentes situações de aprendizagem, permitindo que os professores analisem suas potencialidades e dificuldades sem o uso de instrumentos classificatórios ou punitivos (BRASIL, 2018).

Em Marechal Cândido Rondon, os professores de Educação Física da rede municipal utilizam dois principais instrumentos avaliativos: a observação sistemática e uma ficha avaliativa estruturada (Apêndice A). Esses registros possibilitam um acompanhamento detalhado da evolução dos alunos e subsidiam ajustes no planejamento das aulas.

Figura 1 – Ficha avaliativa de Educação Física:

<table>
<tr><th colspan="6">FICHA AVALIATIVA EDUCAÇÃO FÍSICA</th></tr>
<tr><td>ALUNO (A):</td><td colspan="2"></td><td>ANO LETIVO:</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td>PROFESSOR (A):</td><td colspan="2"></td><td>TURMA / TURNO</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</td><td colspan="3" rowspan="2">Legenda:
D - Domina
ND - Não Domina
EA - Em Aquisição (Realiza com dificuldades).
NT - Não Trabalhado</td><td colspan="3">Trimestre</td></tr>
<tr><td>1º</td><td>2º</td><td>3º</td></tr>
</table>

1	Movimentos Fundamentais	Corre			
		Salta			
		Lança			
		Recebe			
		Chutar			
		Quicar			
		Galopar			
		Saltitar			
2	Coordenação:	Óculo manual			
		Óculo pedal			
3	Compreende posição, e localização e direção	Em cima/ Embaixo			
		Na frente /Atrás / Ao Lado			
		Perto/longe			
		Dentro/fora			
4	Postura Corporal - Equilíbrio	Estático			
		Dinâmico			
5	Imita e dramatiza personagens em jogos e brincadeiras				
6	Reconhece sons e reproduz ritmos diversos.				
7	Se expressa corporalmente em atividades com ritmos: dança, brincadeiras cantadas e cantigas de roda				
8	Demonstra atitudes de respeito e cooperação com o Professor				
9	Demonstra atitudes de respeito e cooperação com os Colegas				
Observações:					
Profª			Assinatura responsável		

Fonte: Prefeitura municipal de Marechal Cândido Rondon (2025)

A ficha avaliativa utilizada pelos professores da rede municipal segue critérios alinhados às diretrizes da BNCC e busca contemplar aspectos motores, cognitivos e socioemocionais das crianças. Esse documento permite um acompanhamento individualizado do desenvolvimento infantil, garantindo que cada criança seja avaliada dentro de seu próprio ritmo e contexto. A ficha será apresentada na sequência deste capítulo, evidenciando os critérios utilizados na prática pedagógica local.

Os critérios avaliados na ficha contemplam diferentes habilidades motoras e cognitivas das crianças. Em relação aos movimentos fundamentais, são observadas ações como correr, saltar, lançar, receber, chutar, quicar, galopar e saltitar. Essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento motor infantil e estão relacionadas à coordenação e ao controle do próprio corpo em diversas situações (Gallahue; Ozmun, 2013).

Além dos movimentos fundamentais, a avaliação também analisa a coordenação motora das crianças, considerando aspectos como coordenação óculo-manual e óculo-pedal. Essas habilidades são fundamentais para a realização de atividades cotidianas e para o aprimoramento do controle corporal em diferentes contextos (Haywood; Getchell, 2016). A posição, localização e direção também são verificadas, analisando se a criança compreende e utiliza corretamente conceitos espaciais, como acima/abaixo, longe/perto, frente/atrás e dentro/fora.

A postura corporal e o equilíbrio são outro critério relevante na ficha avaliativa. Essas habilidades influenciam diretamente a capacidade da criança de se movimentar com segurança e eficiência, sendo essenciais para sua autonomia e desenvolvimento motor. Para tanto, são avaliadas posturas dinâmicas e estáticas, que permitem identificar possíveis dificuldades e necessidades de intervenção pedagógica.

A ficha avaliativa também contempla critérios ligados à expressão corporal e ao envolvimento da criança em atividades lúdicas. São analisadas habilidades como a imitação e dramatização de personagens em jogos e brincadeiras, bem como o reconhecimento de sons e a reprodução de ritmos diversos. A participação em atividades rítmicas, como danças, brincadeiras cantadas e cantigas de roda, também é avaliada, pois essas práticas estimulam a criatividade e a socialização das crianças (Kishimoto, 2018).

Os critérios socioemocionais também são abordados na ficha avaliativa. A cooperação e o respeito no ambiente escolar são aspectos fundamentais para o desenvolvimento infantil e, por isso, são avaliadas as atitudes da criança em relação ao professor e aos colegas. Essas observações permitem aos educadores identificar

padrões de comportamento e trabalhar valores como respeito, empatia e cooperação (Vygotsky, 2011).

Apesar de ser um recurso valioso para a sistematização da avaliação, a ficha avaliativa ainda apresenta desafios para os professores no momento de atribuir conceitos como "Domina", "Em aquisição" e "Não domina". Muitas vezes, a subjetividade envolvida na interpretação das habilidades das crianças torna essa categorização complexa, levando a variações na aplicação dos critérios entre os docentes. Esse fator evidencia a necessidade de complementar a ficha com critérios norteadores, que possam auxiliar o professor na hora do preenchimento da ficha de maneira mais assertiva.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem quanti-qualitativa, por combinar procedimentos de mensuração e análise estatística com a interpretação de aspectos subjetivos e contextuais relacionados à avaliação da Educação Física na Educação Infantil. Conforme explica Creswell (2010), a abordagem mista permite uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado ao integrar dados quantitativos e qualitativos em um único estudo.

A pesquisa foi realizada nas escolas que compõem a rede de educação da Secretaria Municipal de Educação (SMED) do município de Marechal Cândido Rondon, no estado do Paraná. A rede pública municipal é composta por 17 escolas, localizadas nas áreas urbanas e rurais, as quais ofertam os níveis da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano.

A rede de educação possui, em seu quadro funcional, docentes efetivos e contratados por processo seletivo simplificado (PSS) para o desenvolvimento das atividades educativas. Há a exigência de formação superior do profissional para lecionar no componente curricular Educação Física, inclusive na Educação Infantil.

3.2 Participantes da pesquisa

Ao atentar-se sobre o processo avaliativo e como ocorre no contexto apresentado, foi necessário que os docentes desse universo de pesquisa, estivessem em plena atuação, tornando fidedigno os aprofundamentos relacionados à avaliação de aprendizagem no componente curricular Educação Física. Dessa forma, a população do estudo, foi composta por 17 professores de Educação Física, que atuam na rede municipal de Marechal Cândido Rondon – PR, tendo contrato efetivo ou temporário na Secretaria de Educação, que responderam ao primeiro questionário.

Para definir a amostra utilizou-se os critérios seguintes:

a) ser professor efetivo ou contratado pela Rede da Secretaria Municipal de Educação (SMED);

b) estar atuando, em 2024, na Educação Infantil, na referida disciplina;

c) consentir em participar da pesquisa.

Dessa maneira, a amostra ficou assim apresentada:

Quadro 01. Caracterização dos docentes participantes da pesquisa.

Média de Idade	37 anos e 7 meses			
Gênero	Feminino	82,4%	Masculino	17,6%
Média do tempo de docência na Educação Física	10 anos e 7 meses			
Grau de instrução	11,8% Graduação em Educação Física		88,2% curso de especialização	
Tipo de Contrato	82,4% efetivo / concursado		17,6% PSS	

Fonte: O autor (2024)

3.3 Instrumentos para coleta de dados

Para a coleta de dados, foram utilizados questionários semiestruturados, sendo o primeiro composto por oito questões fechadas, aplicado a todos os professores de Educação Física que atuam nesse segmento e o segundo composto por sete questões aplicados apenas aos professores que indicaram enfrentar poucas dificuldades em utilizar as fichas de avaliação propostos pelo município. O uso de um questionário padronizado permite a obtenção de dados mensuráveis e passíveis de análise estatística, possibilitando a identificação de padrões e tendências (GIL, 2017).

O primeiro questionário foi composto por oito questões fechadas, além de uma seção introdutória destinada à coleta de dados sociodemográficos dos participantes, incluindo idade, sexo, tempo de experiência docente, grau de instrução e vínculo empregatício. As questões do instrumento tinham como objetivo

principal investigar o conhecimento dos professores acerca da ficha avaliativa disponibilizada pela Secretaria Municipal de Educação, bem como identificar possíveis dificuldades enfrentadas no preenchimento dos itens avaliativos nela contidos.

Figura 2 – Questionário Semiestruturado

QUESTIONÁRIO:

A- Idade:_____anos
B - Sexo: Feminino ( ) Masculino ( ) Outros ( )
C - Tempo de docência: _____anos
D - Grau de instrução: ( ) graduação ( ) especialização ( ) outros _____.
E – Tipo de contrato: ( ) efetivo/concursado ( ) PSS – Processo Seletivo Simplificado

Você tem conhecimento das fichas para avaliação da Educacão Física, na Educação Infantil, disponibilizadas pela SMED?
( ) Sim
( ) Não

Qual instrumento de avaliação você utiliza para realizar o acompanhamento de seus alunos?
( ) ficha avaliativa disponibilizada pela SMED
( ) outro instrumento. Qual? _____

Você tem alguma dificuldade em entender os critérios de avaliação sugeridos na ficha avaliativa disponibilizada pela SMED?
( ) Sim
( ) Não

Quando você avalia o critério Movimentos Fundamentais, você consegue definir bem o que deve ser avaliado?
( ) Sim
( ) Não
( ) Tenho dificuldades

Quando você avalia o critério Coordenação (Óculo Manual e Óculo pedal), você consegue definir bem o que deve ser avaliado?
( ) Sim
( ) Não
( ) Tenho dificuldades

Quando você avalia o critério Noção espacial, você consegue definir bem o que deve ser avaliado?
( ) Sim
( ) Não
( ) Tenho dificuldades

Quando você avalia o critério Postura Corporal – Equilíbrio (Estático e Dinâmico), você consegue definir bem o que deve ser avaliado?
( ) Sim
( ) Não
( ) Tenho dificuldades

Quando você avalia o critério Coordenação, você consegue definir bem o que deve ser avaliado?
( ) Sim
( ) Não
( ) Tenho dificuldades

A aplicação do questionário para Docentes (Apêndice I) possibilitou selecionar 4 (quatro) professores que afirmaram não enfrentar dificuldades ao avaliar os alunos por meio das fichas. Com esses professores foi aplicado o segundo questionário, composto por sete questões abertas, que tinham como objetivo verificar quais os indicadores ou critérios os professores utilizavam para avaliar seus alunos, dentro de cada critério estabelecido na ficha avaliativa.

Figura 3 – Questionário sobre critérios avaliattivos

ENTREVISTA COM DOCENTE

Prezado(a) Professor(a): Esta entrevista faz parte da pesquisa **AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Espera-se com a pesquisa contribuir com o processo de avaliação desenvolvido no componente curricular educação física a partir da elaboração de indicativos norteadores para a interpretação dos itens que compõem as fichas avaliativas para a educação infantil.

Você foi selecionado a partir de uma análise de respostas do Apêndice I– Questionário para Docentes, respondido anteriormente por você.

ROTEIRO DA ENTREVISTA:

1. Nome do Entrevistado e tempo de atuação
2. Você é concursado ou PSS ?
3. Quais os indicadores ou critérios você avalia no desenvolvimento dos Movimentos Fundamentais dos seus alunos?
4. Quais os indicadores ou critérios você avalia no desenvolvimento da Coordenação (Óculo Manual e Óculo pedal) dos seus alunos?
5. Quais os indicadores ou critérios você avalia no desenvolvimento da Noção espacial dos seus alunos?
6. Quais os indicadores ou critérios você avalia no desenvolvimento da Postura Corporal – Equilíbrio (Estático e Dinâmico) dos seus alunos?
7. Quais os indicadores ou critérios você avalia no desenvolvimento da cooperação e participação dos seus alunos?

3.4 Procedimentos para a coleta de dados

Inicialmente, foi estabelecido contato com a Secretaria Municipal de Educação de Marechal Cândido Rondon, no estado do Paraná, com o propósito de apresentar os objetivos e a metodologia do estudo, bem como de justificar a relevância da pesquisa em questão. Após a obtenção da autorização institucional, procedeu-se ao convite formal aos professores de Educação Física que atuavam na Educação Infantil na rede municipal de ensino.

Os instrumentos de coleta de dados foram submetidos previamente à apreciação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Após a avaliação, o projeto recebeu parecer favorável para sua execução registrado pelo CAAE 83150224.4.0000.0107.

A aplicação dos questionários ocorreu de forma remota, por meio da plataforma *Google Forms*. O link de acesso aos instrumentos foi enviado aos docentes elegíveis, acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo que todos os participantes estivessem cientes dos objetivos da pesquisa, das condições de participação e do sigilo das informações fornecidas.

3.5 Análise dos dados

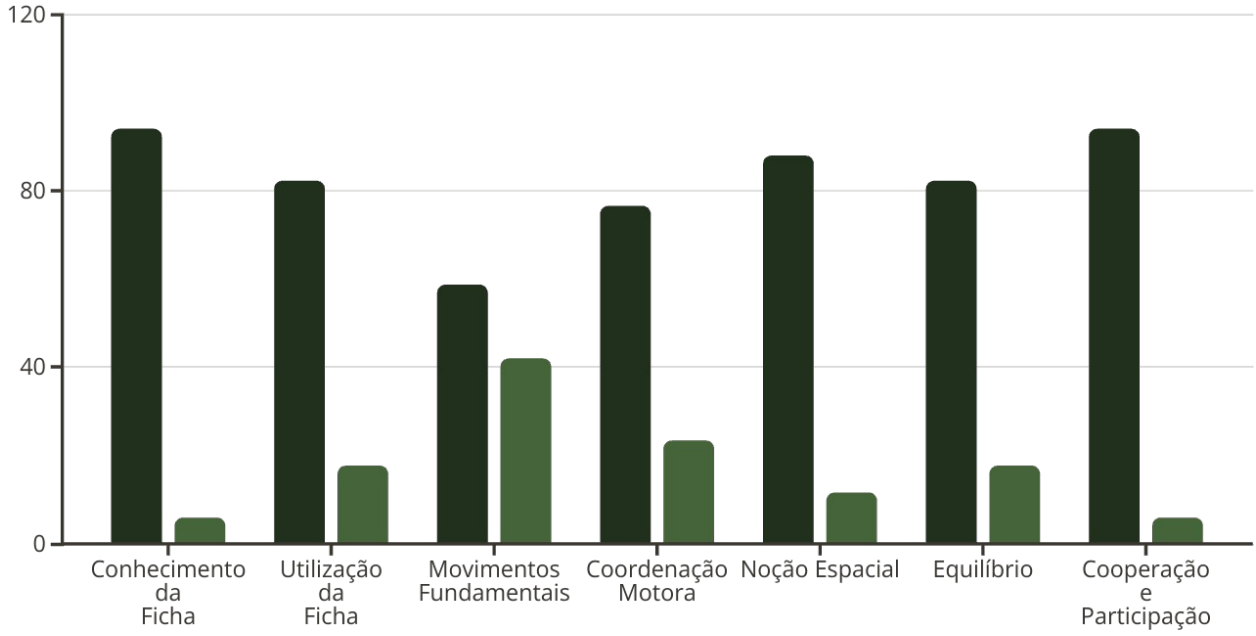
A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva, permitindo a organização, interpretação e apresentação dos resultados de forma objetiva e sistemática (Marconi; Lakatos, 2017). Dessa maneira, a pesquisa busca fornecer subsídios para a compreensão da realidade dos docentes no contexto da Educação Infantil, contribuindo para reflexões sobre a prática pedagógica e a formulação de políticas educacionais na área da Educação Física.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Análise dos dados da primeira etapa

Neste capítulo, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos por meio da aplicação do primeiro questionário junto aos professores de Educação Física da Educação Infantil da rede municipal de Marechal Cândido Rondon. A análise dos dados foi conduzida à luz da literatura acadêmica e das normativas educacionais, buscando compreender os desafios e as percepções dos docentes quanto ao uso da ficha avaliativa disponibilizada pela Secretaria Municipal de Educação (SMED).

Gráfico 1 - Resultados da Primeira Etapa da Pesquisa



Ao serem questionados sobre o conhecimento da ficha de avaliação disponibilizadas pela SMED para a educação infantil, 94,1% dos participantes afirmaram que a conheciam, enquanto apenas 5,9% declararam desconhecê-la.

Esses dados indicam que a ficha é amplamente divulgada entre os docentes, mas ainda há um pequeno percentual que não teve acesso ou não reconhece sua aplicabilidade.

Com relação a utilização da ficha de avaliação, 82,4% dos professores afirmaram utiliza-la no decorrer do processo educativo, enquanto 17,6% recorrem a outros métodos, como a observação do comportamento motor e cognitivo dos alunos ou a elaboração de relatórios próprios.

De maneira geral a avaliação na Educação Física deve ser contínua e considerar múltiplas abordagens para uma compreensão integral do desenvolvimento infantil (Haywood; Getchell, 2020).

De acordo com Luckesi (2011), a avaliação formativa deve ter como principal objetivo a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ajustes contínuos na prática pedagógica. A formação docente, aliada a instrumentos avaliativos bem estruturados, pode contribuir para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e eficiente.

A avaliação na Educação Infantil possibilita ao professor acompanhar o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças. No entanto, a aplicabilidade de instrumentos avaliativos depende da clareza dos critérios adotados, da formação docente e das condições institucionais que possibilitam sua implementação (Darido; Rangel, 2005).

Quando questionados sobre a avaliação dos movimentos fundamentais, 58,8% dos professores afirmaram não ter dificuldades, enquanto 42,2% relataram enfrentar obstáculos. Entre as dificuldades apontadas, destacam-se:

- Necessidade de um olhar clínico mais apurado para a distinção do que cada aluno deve dominar em cada etapa;
- Dificuldade em estabelecer um nível adequado de avaliação, considerando a variabilidade do desenvolvimento motor infantil;
- O desafio de analisar um grande número de alunos em um tempo reduzido de aula.

Tais dificuldades reforçam a necessidade de discutir de maneira mais específica o instrumento proposto para avaliação na educação infantil, uma vez que a avaliação dos movimentos fundamentais é essencial para acompanhar a progressão motora dos alunos e identificar eventuais atrasos no desenvolvimento (Gallahue; Donnelly, 2008).

Sobre a avaliação da coordenação motora, 76,5% dos docentes afirmaram compreender bem os parâmetros, enquanto 23,6% indicaram dificuldades. Entre os desafios mencionados, destacam-se a observação detalhada dos movimentos durante as atividades e a dificuldade em analisar um grande número de crianças em um curto período.

Segundo Gallahue e Ozmun (2013), o desenvolvimento da coordenação motora envolve processos neuromusculares complexos que se manifestam de maneira distinta em cada criança, reforçando a importância de instrumentos avaliativos bem estruturados e adaptáveis.

A avaliação da noção espacial apresentou um índice de compreensão elevado, com 88,2% dos professores declarando que conseguem definir bem os critérios, enquanto 11,8% apontaram dificuldades. Os desafios mencionados incluem a interpretação de algumas formas de avaliação e a observação precisa dos movimentos.

De acordo com Darido e Rangel (2005), a noção espacial está diretamente ligada ao desenvolvimento da percepção corporal e ao aprendizado motor. A clareza dos critérios avaliativos pode contribuir significativamente para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

A análise do equilíbrio revelou que 82,4% dos professores compreendem bem os parâmetros de avaliação, enquanto 17,7% apresentaram dificuldades. Entre os principais desafios relatados, destaca-se a ausência de critérios bem definidos para determinar o nível de desenvolvimento dos alunos e a falta de equipamentos adequados para avaliação, como traves de equilíbrio, substituídas por metodologias alternativas menos eficazes.

Segundo Haywood e Getchell (2020), o equilíbrio estático e dinâmico é um componente essencial do desenvolvimento motor e deve ser avaliado por meio de instrumentos que garantam confiabilidade e precisão.

A avaliação da cooperação e participação apresentou menor índice de dificuldade, com 94,1% dos docentes afirmando compreender bem os parâmetros de avaliação. No entanto, 5,9% mencionaram que a variabilidade no comportamento das crianças torna difícil manter um padrão avaliativo.

A cooperação e a participação social são habilidades em constante desenvolvimento na infância, sendo influenciadas por fatores contextuais e individuais (Gallahue; Donnelly, 2008). Isso reforça a necessidade de avaliações flexíveis e contextualizadas.

4.2. Análise do questionário sobre critérios avaliativos

Além de verificar o uso da ficha avaliativa para a educação física na educação infantil pelos professores e a possíveis dificuldades que enfrentavam no decorrer do processo avaliativo, a pesquisa buscou analisar os critérios utilizados para avaliar os itens ou aspectos elencados na ficha. Para essa parte da pesquisa, foram selecionados 4 (quatro) professoras que demonstraram ter menos dificuldades em utilizar a ficha no decorrer do processo de avaliação a partir do Questionário para Docentes (Apêndice I), respondido anteriormente,

Dessa forma, foi possível identificar indicadores ou critérios adotados pelos professores para emitir um parecer sobre os itens sobre o desenvolvimento dos Movimentos Fundamentais dos alunos, listados no quadro abaixo:

Movimento	Tarefa	Indicadores
CORRER	Correr determinada distância	Movimento alternado e coordenado de pernas e braços (P1) Fase de voo durante a corrida (P1) Movimento coordenado (P2) Manter o equilíbrio e a estabilidade na execução (P3) Capacidade de parar quando precisa (P4)
SALTAR	Correr e saltar por	Fazer o salto utilizando o impulso de uma das pernas (P1) Fase de voo e a queda (P1)

	cima de elástico	Movimento coordenado (P2) Inicio do salto com os pés unidos ou separados (P3) Coordena os membros inferiores e superiores (P3) Mantém o equilíbrio na execução do salto (início, meio e final) Altura e a distância do salto (P3) Saltar determinada distância com os pés unidos (P4) Saltar realizando inclinação do corpo e flexão dos joelhos (P4)
LANÇAR	Lançar uma bola	Lançar uma bola pequena com uma mão (P1) Lançar com o braço no ângulo de aproximadamente 90° (P1) Força e a precisão ao lançar (P1 e P3) Movimento coordenado (P2) Como a criança segura o objeto a ser lançado, se executa com as duas mãos ou como uma. (P3) Consegue manter o equilíbrio na execução do movimento (P3) Arremessa com uma mão (P4) Movimento de flexão do cotovelo. (P4)
RECEBER	Recepção de uma bola	Receber a bola com ambos os braços (P1) Recepção eficiente (segura a bola) (P1) Movimento coordenado (P2) Posicionamento do corpo (P3) Mantém o equilíbrio ao receber (P3) Coordena as mãos ao receber (P3) Controla o objeto ao receber (P3) Reação adequada quando o objeto vem ao seu encontro (P3) Segura a bola (P4)
CHUTAR	Chutar uma bola	Acertar a bola com o pé (P1) Movimento com o pé para trás para pegar chutar (pêndulo) (P1) Acertar o alvo ou chutar próximo (P1) Termino do movimento de pé (sem cair) (P1) Movimento coordenado (P2) Coordenação entre os membros inferiores e superiores (P3) Manter o equilíbrio (P3) Acerta a bola ao chutar (P3) Chutar andando ou correndo (P3)
QUICAR	Quicar uma bola	Empurrar a bola em direção ao solo, não apenas encostar na bola (P1) Manter a posição do corpo ereta, sem abaixar quando a bola está parando de quicar (P1) Manter o ritmo (P1) Movimento coordenado (P2) Padrão do movimento (P3)

		Mantém o equilíbrio (P3) Quica com uma mão ou com as duas (P3) Quicar e continuar quicando sem segurar a bola ou perder a mesma (P3) Controlando a velocidade e a força. (P3)
GALOPAR	Galopar determinada distância	Coordenação (P1) Galopar sem cruzar a perna de trás para frente (P1) Manter uma execução ritmada (P1) Execução do movimento (P2) Coordenação de membros inferiores e superiores (P2) Executar o salto e o passo de forma rápida mantendo o equilíbrio e o ritmo (P2)
SALTITAR	Saltitar determinada distância	Movimento coordenado (P1) Execução do movimento (P2) Coordenar os membros inferiores e superiores (P2) Executar o salto e o passo de forma rápida mantendo o equilíbrio e o ritmo (P2)
EQUILÍBRIO	Equilibrar-se em um pé só	Não cair (P1) Movimento coordenado (P2)

Os movimentos fundamentais são habilidades motoras básicas que servem de base para a execução de movimentos mais complexos (Gallahue; Ozmun, 2013). As professoras entrevistadas apontaram que a observação da coordenação entre membros superiores e inferiores, a presença de fase de voo na corrida e no salto, a força e a precisão nos lançamentos e chutes são aspectos centrais na avaliação dos alunos.

De acordo com Gallahue e Donnelly (2008), o desenvolvimento dos movimentos fundamentais pode ser dividido em três estágios: inicial, elementar e maduro. As falas das professoras indicam que muitas crianças ainda estão em transição entre os estágios, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas voltadas para a progressão dessas habilidades. No mesmo sentido, Malina, Bouchard e Bar-Or (2009) destacam que o crescimento e o desenvolvimento motor são influenciados por fatores genéticos e ambientais, incluindo a exposição a experiências motoras adequadas.

No que se refere à Coordenação Óculo Manual e Óculo Pedal, os professores apontaram alguns indicadores utilizados para avaliar, como indica o quadro abaixo.

Movimento	Tarefa	Indicadores
Coordenação óculo Manual	Receber uma bola	Se a criança domina as habilidades de lançar, receber e quicar, ela também domina a coordenação óculo manual. (P1) Consegue relacionar olhos e mãos com movimentos do corpo. (P2) Avaliar se a criança consegue pegar, lançar, receber, mover ou conduzir algo com as mãos, observar a precisão, a distância e força. (P3) A capacidade do aluno de realizar atividades que utilizem os olhos e mãos simultâneamente. (P4) Se o aluno consegue jogar bola em um determinado objeto se ele tem noção de lançar a bola na direção certa ou ao menos próximo do objeto (P4)
Coordenação Óculo Pedal	Chutar uma bola	Se a criança domina as habilidades de correr, saltar e chutar (P1) Avaliar se a criança consegue chutar algo parado ou em movimento (P3) Se conduz algo com os pés andando ou correndo. (P3) Se tem reação quando algo vem ao seu encontro controlando com os pés. (P3) Se ele consegue chutar a bola olhando para um alvo (P4) Utiliza os olhos para orientar a direção que deve chutar, ou apenas fixa o olhar para a bola (P4)

A coordenação óculo-manual e óculo-pedal são fundamentais para a execução de diversas atividades motoras, como lançar, receber e chutar (Haywood; Getchell, 2020). As professoras mencionaram que a capacidade das crianças de relacionar olhos, mãos e pés ao movimento do corpo é um dos principais critérios avaliados. A repetição de atividades ao longo do tempo também foi ressaltada como estratégia importante para acompanhar a evolução das habilidades motoras.

Schmidt e Lee (2016) destacam que a prática deliberada e a experiência motora são essenciais para a aquisição e consolidação da coordenação motora fina e grossa, reforçando a necessidade de atividades planejadas para o aprimoramento dessas habilidades na Educação Física Escolar. Além disso, Knudson e Morrison (2020) ressaltam que a repetição e o feedback são estratégias essenciais para a melhoria da precisão e da coordenação motora das crianças.

Em relação a avaliação da Noção Espacial, os professores apontaram critérios utilizados, como consta no quadro a seguir.

Movimento	Tarefa	Indicadores
Noção Espacial	Seguir comandos do professor, posicionando seu corpo em relação a espaço ou objetos	Posição, localização e direção (Em Cima /Embaixo, Na Frente/ Atrás /Ao Lado, Perto /Longe, Dentro / Fora) Através das atividades observamos se a criança é capaz de seguir esses comandos. (P1) (P3) (P4) Analiso a sua locomoção em relação ao ambiente que está. (P2) (P3) (P4) Analiso se ela consegue ter noção de distância, espaço, proximidade, lateralidade, direção. (P2) Se o aluno é capaz de distinguir pegar a bola do meio ou das laterais (P4) Se ele tem noção de inicio e final da fila, se reconhece amigos que estão na frente e atrás dele (P4) Se quando o aluno precisa contar algo ele tem a noção de ontem e amanhã. (P4)

A noção espacial na Educação Infantil é a capacidade de a criança compreender o espaço em que está inserida. É uma habilidade que se desenvolve desde o berço. É um componente essencial do desenvolvimento motor infantil, permitindo que a criança compreenda sua posição no espaço em relação a objetos e outras pessoas (Gallahue; Donnelly, 2008). As professoras destacaram a importância de comandos verbais e atividades lúdicas para estimular a percepção espacial dos alunos. Pesquisas como as de Le Boulch (2001) enfatizam a relação entre o desenvolvimento da percepção espacial e a aquisição de habilidades motoras, apontando que jogos motores favorecem a internalização das noções espaciais.

Quanto aos critérios ou indicadores para avaliar a Postura Corporal, que envolve o Equilíbrio Estático e Dinâmico, os professores destacaram vários critérios apresentados no quadro abaixo.

Movimento	Tarefa	Indicadores
Equilíbrio Estático	Permanecer em um pé só	Ficar em um pé só, durante 10 segundos. O aluno não precisa ficar imóvel todo esse tempo, ele pode desequilibrar e retornar para a posição de equilíbrio. (P1) (P2) (P3) (P4) Se consegue manter-se em uma postura ereta com olhos abertos e fechados (P2) (P3) (P4)

Equilíbrio dinâmico	Caminhar sobre uma corda ou trave de equilíbrio	Observo o caminhar sobre a corda (P1) (P2) Observo o aluno saltar com um pé atravessando a quadra, se houver muitos desequilíbrios (colocar o outro pé no chão) significa que está em aquisição (P1) Observar se mantém o equilíbrio após um salto (P3) Se o aluno consegue andar sobre uma linha sem cair desta (P4)

Tanto o equilíbrio estático quanto o dinâmico, é um fator determinante para a realização eficiente dos movimentos fundamentais (Haywood; Getchell, 2020). As professoras relataram que utilizam atividades como permanecer em um pé só, caminhar sobre uma linha e saltar sobre a corda para avaliar o equilíbrio das crianças, muitas vezes por adaptando os materiais e ambientes.

De acordo com Gallahue & Donnelly (2008), uma atividade de equilíbrio estático pode ser definida como a prática de qualquer postura estacionária, vertical ou invertida, na qual o centro da gravidade permaneça estacionário e a linha de gravidade se encontre dentro da base de apoio. Já o equilíbrio dinâmico envolve o controle do corpo conforme ele se move através do espaço. Em uma atividade de equilíbrio dinâmico, o centro da gravidade muda constantemente.

No que se refere aos critérios ou indicadores que os professores utilizavam para avaliar o desenvolvimento da Cooperação e Participação dos alunos, o quadro abaixo possibilita visualizar os principais apontamentos docentes.

Movimento	Tarefa	Indicadores
Cooperação	Como o aluno se comporta em relação a professora e os colegas	Observo tanto o agir de forma a manter a aula organizada (cooperar com o professor quando solicitado), quanto a cooperação com os colegas durante o desempenho das atividades. (P1) Se consegue realizar atividades em conjunto resolvendo problemas e conflitos na realização das atividades. (P3) Se respeita as ideias, opiniões e limitações dos colegas (P3)
Participação	O quanto o aluno está envolvido na aula, participando efetivamente	O aluno mantêm-se focado na realização das atividades com o intuito de realizar de forma assertiva. (P1) É necessário conhecer o nosso aluno dentro da sua individualidade, saber do que gostam ou não gostam,

		pois interfere na sua participação (P2) Observar se o aluno interage com os colegas (P3) Anoto no caderno caso algum aluno não faça a aula e o porque de não ter feito, se o aluno vem com roupa e calçado adequado (P4) Se o aluno se envolve nas atividades ou fica apenas parado na quadra, alheio ao que está acontecendo na atividade (P4)

A participação ativa e a cooperação durante as atividades são aspectos fundamentais para o desenvolvimento motor e social das crianças (Tani et al., 2012). As professoras destacaram a importância de incentivar o envolvimento dos alunos, respeitando suas individualidades e promovendo a colaboração entre os colegas.

Segundo Piaget (1975), a interação social é um elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo e motor, uma vez que permite a construção de regras e valores compartilhados. Dessa forma, atividades que envolvem jogos cooperativos podem potencializar o desenvolvimento das habilidades motoras e sociais. Vygotsky (1991) também aponta que o desenvolvimento motor está relacionado à interação social e ao aprendizado mediado pelo outro, reforçando a importância das atividades em grupo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação na Educação Física Infantil desempenha um papel essencial no acompanhamento do desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo das crianças. Este estudo demonstrou que a ficha avaliativa utilizada na rede municipal de Marechal Cândido Rondon, apesar de ser um instrumento importante, apresenta desafios relacionados à interpretação dos critérios de avaliação pelos professores. A falta de critérios específicos e descrições detalhadas dos itens avaliados pode gerar inconsistências na aplicação da avaliação, impactando a compreensão do desenvolvimento dos alunos.

A partir dos dados coletados, constatou-se a necessidade de aprimorar as fichas avaliativas com indicadores mais claros e objetivos A implementação de critérios padronizados pode auxiliar na redução da subjetividade na análise do desenvolvimento dos alunos, promovendo uma abordagem mais equitativa e assertiva na Educação Física Infantil.

Além disso, observou-se que a avaliação deve ser compreendida não apenas como um processo de mensuração, mas como uma ferramenta de acompanhamento e intervenção pedagógica, permitindo que os professores ajustem suas práticas conforme as necessidades individuais das crianças. O envolvimento dos alunos e a valorização de suas experiências também devem ser considerados no processo avaliativo, incentivando uma aprendizagem mais significativa e participativa.

Dessa forma, este estudo contribui para o debate sobre a importância da avaliação formativa na Educação Física Infantil e reforça a necessidade de um olhar mais atento para os processos avaliativos, garantindo que cumpram seu papel de auxiliar no desenvolvimento integral das crianças. Além disso, esse panorama evidencia a necessidade de investir na formação continuada dos docentes para garantir uma aplicação mais eficiente dos instrumentos de avaliação. Espera-se que os resultados obtidos possam subsidiar futuras reflexões e ações voltadas à melhoria das práticas avaliativas na rede municipal de ensino.

A realização desse estudo possibilitou identificar critérios de avaliação para cada aspecto da ficha avaliativa utilizada na Educação Infantil, que serão descritos no produto educacional do PROEF , no intuito de subsidiar o processo de avaliação dos professores para a elaboração do relatório final de cada aluno exigida pelo sistema de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. Disponível em: . Acesso em: 17 dez. 2024.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BARBOSA, R. M. S., & HORN, M. G. **Projetos Pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Grupo A, 2008**.**

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

COLASANTO, Cristina Aparecida. **A linguagem dos relatórios: uma proposta de avaliação para a Educação Infantil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/9802/1/Tese_finalCOLASANTO.pdf. Acesso em: 13 fev. 2025.

COLL, C., POZO, J. I., SARABIA, B., & VALLS, E. **Os conteúdos na reforma: Ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Artmed, 2010.

CRESWELL, John W**. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, I. C., **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro – teoria e prática da Educação Física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Desenvolvimento motor e aprendizagem motora na infância.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Desenvolvimentista para Todas as Crianças.** 4.ed., São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, D. L., & OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7a ed. McGraw-Hill, 2013.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **Prática de ensino em educação física: a criança em movimento.** São Paulo, FTD, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio. Uma perspectiva construtivista.** 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez Editora, 2018

KNUDSON, D.; MORRISON, C. **Fundamentals of Biomechanics.** 3. ed. Springer, 2020.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: A Psicomotricidade na Idade Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: Reelaborando conceitos e recriando a prática**. 22ª ed., São Paulo, Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 20ª ed., São Paulo, Cortez, 2009.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Growth, Maturation, and Physical Activity.** 2. ed. Human Kinetics, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliar é acompanhar o aprendizado: 10 novas competências.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAGET, JEAN. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

PORTUGAL. Ministério da Educação. **A Educação Física na Educação Pré-Escolar**. Lisboa: Direção-Geral da Educação, 2022. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/a_educacao_fisica_na_educacao_pre-escolar.pdf. Acesso em: 13 fev. 2025.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. **Aprendizagem e performance motora**: dos princípios à aplicação. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SCHÜLI, M. S. **Um novo olhar sobre avaliação em educação física escolar – os desafios das construções coletivas.** PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE, Porto Amazonas, 2008.

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKOBUN, E.; PROENÇA, J. E. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU, 1988.

TANI, G. et al. **Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

APÊNDICE A – Ficha Avaliativa da Educação Física

FICHA AVALIATIVA EDUCAÇÃO FÍSICA					
ALUNO (A):		ANO LETIVO:			
PROFESSOR (A):		TURMA / TURNO			
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	**Legenda:** **D -** Domina **ND -** Não Domina **EA -** Em Aquisição (Realiza com dificuldades). **NT -** Não Trabalhado		Trimestre		
			1º	**2º**	**3º**
1	Movimentos Fundamentais	Corre			
		Salta			
		Lança			
		Recebe			
		Chutar			
		Quicar			
		Galopar			
		Saltitar			
2	Coordenação:	Óculo manual			
		Óculo pedal			
3	Compreende posição, e localização e direção	Em cima/ Embaixo			
		Na frente /Atrás / Ao Lado			
		Perto/longe			
		Dentro/fora			
4	Postura Corporal - Equilíbrio	Estático			
		Dinâmico			
5	Imita e dramatiza personagens em jogos e brincadeiras				
6	Reconhece sons e reproduz ritmos diversos.				
7	Se expressa corporalmente em atividades com ritmos: dança, brincadeiras cantadas e cantigas de roda				
8	Demonstra atitudes de respeito e cooperação com o Professor				
9	Demonstra atitudes de respeito e cooperação com os Colegas				
Observações:					
Profª		Assinatura responsável			

APÊNDICE B – Questionário Semiestruturado

QUESTIONÁRIO:

A- Idade:_____anos
B - Sexo: Feminino ( ) Masculino ( ) Outros ( )
C - Tempo de docência: _____anos
D - Grau de instrução: ( ) graduação ( ) especialização ( ) outros _____.
E – Tipo de contrato: ( ) efetivo/concursado ( ) PSS – Processo Seletivo Simplificado

Você tem conhecimento das fichas para avaliação da Educacão Física, na Educação Infantil, disponibilizadas pela SMED?
( ) Sim
( ) Não

Qual instrumento de avaliação você utiliza para realizar o acompanhamento de seus alunos?
( ) ficha avaliativa disponibilizada pela SMED
( ) outro instrumento. Qual? _____

Você tem alguma dificuldade em entender os critérios de avaliação sugeridos na ficha avaliativa disponibilizada pela SMED?
( ) Sim
( ) Não

Quando você avalia o critério Movimentos Fundamentais, você consegue definir bem o que deve ser avaliado?
( ) Sim
( ) Não
( ) Tenho dificuldades

Quando você avalia o critério Coordenação (Óculo Manual e Óculo pedal), você consegue definir bem o que deve ser avaliado?
( ) Sim
( ) Não
( ) Tenho dificuldades

Quando você avalia o critério Noção espacial, você consegue definir bem o que deve ser avaliado?
( ) Sim
( ) Não
( ) Tenho dificuldades

Quando você avalia o critério Postura Corporal – Equilíbrio (Estático e Dinâmico), você consegue definir bem o que deve ser avaliado?
( ) Sim
( ) Não
( ) Tenho dificuldades

Quando você avalia o critério Coordenação, você consegue definir bem o que deve ser avaliado?
( ) Sim
( ) Não
( ) Tenho dificuldades

APÊNDICE C – Questionário 2

ENTREVISTA COM DOCENTE

Prezado(a) Professor(a): Esta entrevista faz parte da pesquisa **AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Espera-se com a pesquisa contribuir com o processo de avaliação desenvolvido no componente curricular educação física a partir da elaboração de indicativos norteadores para a interpretação dos itens que compõem as fichas avaliativas para a educação infantil.

Você foi selecionado a partir de uma análise de respostas do Apêndice I– Questionário para Docentes, respondido anteriormente por você.

ROTEIRO DA ENTREVISTA:

1. Nome do Entrevistado e tempo de atuação
2. Você é concursado ou PSS ?
3. Quais os indicadores ou critérios você avalia no desenvolvimento dos Movimentos Fundamentais dos seus alunos?
4. Quais os indicadores ou critérios você avalia no desenvolvimento da Coordenação (Óculo Manual e Óculo pedal) dos seus alunos?
5. Quais os indicadores ou critérios você avalia no desenvolvimento da Noção espacial dos seus alunos?
6. Quais os indicadores ou critérios você avalia no desenvolvimento da Postura Corporal – Equilíbrio (Estático e Dinâmico) dos seus alunos?
7. Quais os indicadores ou critérios você avalia no desenvolvimento da cooperação e participação dos seus alunos?